

Seu Benedito

Seu Benedito Lopes do Vale, nascido e criado na região de Antonio Cardoso, no Agreste, é um caso raro. É um senhor de 100 anos, negro - da cor da noite -, com a voz mansa e um pouco fraca, com lembranças esparsas do passado e um senso de humor que nos faz rir muito quando fala das muitas mulheres que teve e dos muitos filhos que legou ao mundo, 25 ao todo. Ele vive sozinho numa casa humilde, na beira da estrada de uma localidade chamada Carro Quebrado, rodeado por filhos, sobrinhos, genros, noras, netos e bisnetos. Aos 100 anos, ainda toca pandeiro e lembra de muitos sambas. Além de sambador inveterado, foi um famoso rezador da região que “curava ferida, espinhela caída, doença do tempo e olhado”. Hoje é agricultor e ex-tropeiro aposentado a espera ainda uma mulher, “mais nova”, disposta a lhe fazer companhia. Gentil, hospitaleiro, sempre diz que na sua casa falta dinheiro, mas sempre tem um café, um prato de comida para aquele que lhe visita. Seu Benedito repete sempre que tudo que fazia tinha samba no meio e diz “eu sambo ainda”.

Seu Benedito foi contemporâneo do pai do conhecido repentista e sambador Bule-Bule, que era chamado Manoel Muniz e que fez a fama entre os sambadores daquela grande região que se estende de Feira de Santana até os municípios de Antonio Cardoso, Santo Estevão, Rafael Jambeiro, Ipecaeta entre outros. No tempo de Seu Benedito, o samba de desafio, um reis roubado, uma novena cantada e as rezas seguidas dos sambas para os Santos São Roque, Santo Antonio, Cosme e Damião, Santa Bárbara entre outros preenchiam toda vida sociocultural e religiosa do povo daquela região.